



## Partilhando as alegrias dos 30 anos

No notícias 12/97 encerramos o nosso editorial convidando todos a comemorarem conosco o aniversário de 30 anos da FNLIJ.

Durante este ano recebemos inúmeras mensagens e presentes que nos trouxeram muitas alegrias. A equipe da FNLIJ é constituída de profissionais que se dedicam com idealismo ao trabalho já que a remuneração não é o seu principal atrativo. Receber atenções e carinho pelo reconhecimento do seu esforço é o que mais lhe dá força para continuar. Principalmente, quando são manifestações sinceras de amigos.

A alegria das surpresas recebidas muito contribuiu para alimentar os ânimos no nosso dia-a-dia, nem sempre fácil.

E, assim, rapidamente terminou o ano. E o ânimo, será que vai acabar?

Com certeza, não. O oxigênio recebido foi tanto que teremos fôlego concentrado por mais um bom tempo. Ao prepararmos este número de dezembro e relembrarmos o conjunto dos afetos recebidos, evidenciou-se a qualidade contida neles.

Assim, iniciamos este nosso balanço com a expressão dos nossos sentimentos, dos nossos corações. Retribuímos aqui, em nome de toda a equipe da FNLIJ, os mais sinceros e calorosos agradecimentos a todos os amigos, que, de maneiras diferentes e originais, chegaram até nós para dizer que nos acompanham, e que acreditam em nós. Isto foi muito bom! Acreditem.

Provavelmente, por causa desse esforço concentrado dos amigos, tivemos surpresas que, apesar de não virem embaladas para presente, foi como se assim fossem.

Estamos falando, por exemplo, dos resultados trazidos pela ampliação para todo o território nacional do concurso criado pela FNLIJ "Os Melhores Programas de Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil", viabilizado pela parceria com o PROLER, que nos possibilitou comprovar o que inferíamos pelos contatos da Fundação com o País, durante inúmeros anos, por meio de cartas. Há, em todo o País, pessoas, em geral mulheres, que por determinação pessoal se dedicam a levar livros de qualidade para aquelas crianças e jovens brasileiros que não têm o privilégio de conviver em suas casas com livros e revistas de qualidade. Estes resultados nos trouxeram a certeza de que o trabalho institucional, de "formiguinha",

iniciado há 30 anos por D. Ruth, Laura e Maria Luíza, e que contou, sempre, com o apoio do MEC, por intermédio primeiro do INEP, valeu a pena. Os frutos estão aí, apesar da distância que ainda existe para que as crianças brasileiras tenham, todas, as mesmas oportunidades de leitura.

De outro lado, retornando novamente à lembrança do final do ano passado, quando enviamos nossa mensagem de Ano Novo, registramos que 1997 havia sido o Ano da Leitura. Pela primeira vez, o governo federal e alguns governos estaduais e municipais promoveram programas de incentivo à leitura, e nós quisemos ressaltar este fato como uma importante conquista já que, aos governos, cabe a tarefa de criar as condições de acesso à leitura, para a maioria da população, e nunca é tarde para assumir a responsabilidade governamental de garantia de direitos.

Neste 98, também duas outras importantes conquistas surgiram no âmbito da criação de condições para construir uma sociedade leitora.

A primeira diz respeito à campanha deflagrada pela TV Globo, no dia 19 de dezembro, Leitura nas férias, dentro da comemoração da emissora para os 500 anos do Descobrimento, sob a condução da apresentadora Angélica. Apesar das limitações de uma campanha e das falhas de conteúdo e de estratégias, que do nosso ponto de vista poderiam ter sido evitadas (a FNLIJ foi convidada a dar sua contribuição antecipadamente) mas que deverão ser corrigidas ao longo da campanha (assim queremos acreditar), a iniciativa merece o nosso apoio. Os meios de comunicação são parceiros decisivos para que se promova a necessidade de ler e escrever, e a televisão pode e deve ser uma grande aliada nesse processo. O fato de a maior emissora de televisão do País, com repercussões internacionais, assumir a bandeira da leitura em seu horário nobre merece nossos aplausos e, certamente, contribuirá para o esforço da sociedade brasileira em qualificar a educação e fortalecer a cultura por meio de práticas leitoras e do domínio da escrita. Esperamos que depois das férias a leitura passe a fazer parte da programação permanente da TV Globo.

A segunda conquista diz respeito ao processo de tomada de consciência do governo brasileiro de que para promover a

leitura é vital a oportunidade de convívio com livros de qualidade, desde cedo e, em particular, com a literatura. Estamos falando sobre o contrato assinado entre a FNLIJ e o Ministério da Educação para a escolha de 106 títulos de literatura infantil e juvenil a serem adquiridos para escolas públicas do Ensino Fundamental, de 1ª a 4ª séries, em 98. Coerente com a política educacional do atual governo, que vem defendendo e praticando, com determinação, a meta de promover a qualidade para todos os alunos das escolas brasileiras, o reconhecimento do trabalho que a FNLIJ desenvolveu ao longo de sua existência nos enche de orgulho e aumenta a nossa responsabilidade. Os critérios visam a contemplar, dentro do universo de aproximadamente 550 títulos que receberam o Prêmio da FNLIJ ou o selo de Altamente Recomendável nos últimos anos, a variedade de autores e de ilustradores brasileiros que criaram obras originais, além de traduções, e as editoras que se dedicam a produzir qualidade.

Entendemos que essa escolha é o reflexo de um reconhecimento institucional expresso pelas várias manifestações recebidas pelo aniversário da Fundação a que nos referimos acima. Por isso gostaríamos de partilhar esta conquista com todos que direta ou indiretamente contribuíram para que o contrato com o FNDE fosse realizado.

E, sem dúvida, Lobato comemorou conosco o aniversário da FNLIJ quando inspirou as 3.700 cartas enviadas pelas crianças e jovens, que responderam ao nosso convite "Mande uma carta para Lobato", confirmando que ele é lido e admirado e que ainda hoje influencia nossas crianças e jovens.

O que pode a união entre as pessoas através de gestos de afeto e de reconhecimento em torno de um objetivo comum!

Que incrível, apesar das dificuldades do ano serem as mesmas de sempre (ou até mais graves) poderemos encerrar 98 com uma sensação de alegria, por tudo o que recebemos neste ano de aniversário.

Certamente a esperança de um país cada vez melhor ainda vive entre nós.

E, vocês, amigos e colaboradores, solidários com os ideais da FNLIJ de promover a leitura e divulgar o livro de qualidade, são co-responsáveis. Por tudo isto.

Muito obrigada.



- A Editora Miguilim está inaugurando uma nova coleção de livros teóricos sobre literatura infantil. A primeira obra é *Literatura sem fronteiras - Uma leitura da obra de Bartolomeu Campos Queirós*, de Ebe Maria de Lima. É uma ótima iniciativa da Miguilim, pois há poucas editoras publicando material teórico que tanto enriquece o trabalho dos estudantes, professores e especialistas na área.

- A escritora Angela Leite de Souza participou do 3º Seminário de Literatura Infantil e Juvenil promovido pela Livraria Arco-Íris e pelo Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora, Minas Gerais. A autora também concedeu uma entrevista para o boletim da Arco Íris, *Informe Cultural*.

- O grupo Morandubetá participou do Primeiro Festival de Narração Oral, que se realizou entre os dias 20 e 22 de novembro em Buenos Aires. Estavam presentes narradores argentinos, uruguaios, chilenos, paraguaios e espanhóis. O grupo contou histórias de Malba Tahan, Angela Lago, Ana Maria Machado e contos do nosso folclore.

- De 17 a 19 de novembro passado se realizou, no Centro de Convenção em Aracaju, Sergipe, o I Seminário de Literatura Infantil e Juvenil, promovido pela Secretaria do Estado da Educação e do Desporto e Lazer. Dele participaram: Stela Maris Rezende, Laura Sandroni (FNLIJ), Ana Maria Machado, Angela Lago, Maria Lúcia Pimentel de Sampaio Góes, Maria Betty Coelho, Joel Rufino dos Santos, Bartolomeu Campos Queirós e Roseana Murray. Estiveram presentes professoras de todo estado.

- Angela Lago colocou on-line a oficina que realizou em Goiânia sobre ilustração. O endereço é: <http://www.ez-bh.com.br/angelago/oficina.html>

- Marina Quintanilha e Christianne Rother coordenaram o projeto "Em Tempo de Natal", durante o mês de dezembro, na Biblioteca do Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro. Durante cinco finais de semana crianças e adolescentes ouviram histórias e conversaram sobre o significado do natal em várias partes do mundo, manusearam livros sobre o tema e confeccionaram cartões.

## ADEUS A TATO, FLÁVIA DA SILVEIRA LOBO E LÚCIA BENEDETTI

1998 foi ingrato com os artistas da área infantil. Em outubro, além de José Paulo Paes faleceu o artista plástico Tato, que foi companheiro de Sylvia Orthof durante muitos anos, tanto na vida, como nos livros. Tato ilustrou vários de seus livros como *Uxa, ora fada, ora bruxa* e *No fundo do fundo fundo, lá vai o tatu Raimundo*. Seu traço era forte e cheio de humor, como os textos de Sylvia.

Flávia da Silveira Lobo faleceu em setembro. Ela coordenou duas obras básicas da literatura infantil brasileira, que infelizmente estão há anos esgotadas: *Aves e Mamíferos*, num projeto do Ministério da Educação. Além disso, através de sua editora Fauna lançou *Lúcia, De estrela na testa* e outros títulos sempre

sobre bichos, sua especialidade. Flávia era professora de português e seu texto, um exemplo do coloquial que influenciou autores como Maria Mazzetti e Lygia Bojunga, que participaram de suas oficinas. É preciso lembrar ainda o apoio que ela deu à FNLIJ quando de sua criação e durante muitos anos como sua conselheira.

Outra perda foi Lúcia Benedetti, pioneira do teatro infantil brasileiro. No dia 16 de outubro de 1948, no Teatro Ginástico do Rio, estreou *O casaco encantado*, de Lúcia, primeira peça dirigida ao público infantil com um elenco profissional. Ano passado o Centro Brasileiro para Infância e Juventude e a Funarte organizaram uma festa para comemorar os 50 anos do teatro infantil em que homenagearam Lúcia.

### CONCURSOS: CARIOQUINHA E PRÊMIO MINAS DE CULTURA

O resultado do Prêmio Carioquinha de Literatura Infantil da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro foi divulgado no dia 5 de novembro, dia da cultura e abertura da Semana Paixão de Ler, na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. Os premiados foram Luciana Sandroni, com o texto *Uma aventura no Rio Antigo*, e Rosane Bezerra Soares, com o texto *O samba do anjo doido*.

O Prêmio Minas de Cultura do Governo de Minas Gerais na área de literatura infantil - Prêmio Henriqueta Lisboa - foi para o texto *Nós e os bichos* de Marcelo Ribeiro Leite de Oliveira.

### CONGRESSO NA COLÔMBIA EM 99

A Fundalectura, com o apoio dos Ministérios da Cultura e da Educação, da International Reading Association - IRA, do Cerlalc e da Biblioteca Luis Angel Arango, organizará simultaneamente o 4º Congresso Colombiano de Leitura e o 5º Congresso Latino-Americano de Leitura e Escrita, entre os dias 13 e 16 de abril de 1999, na 12ª Feira Internacional de Bogotá.

O Congresso, que terá seminários, conferências e mesas-redondas, abordará o tema: "La formación de docentes", tema da maior importância para a formulação de políticas educativas. O professor Ezequiel Theodoro da Silva representará o Brasil.

Para maiores informações, escreva ou ligue para: (571) 320-1511, ou fax: (571) 287-7071 Bogotá. e-mail: [fundalec@impsat.net.co](mailto:fundalec@impsat.net.co)



# LIVRO DO MINC

*Um olhar sobre a cultura brasileira*, organização de Francisco Weffort e Márcio Souza é um livro muito bem editado, em papel couchê, publicado pelo Ministério da Cultura com artigos de vários especialistas nas áreas de cinema, teatro, artes plásticas, dança, literatura e patrimônio histórico.

É importante destacar que os primeiros artigos são sobre literatura e o trabalho na área da promoção de leitura: "A literatura brasileira", de Eduardo Portella e Carlos Sepúlveda e "As políticas do livro", de Ottaviano de Fiori. Logo em seguida vem o artigo da Secretária-Geral da FNLIJ, Elizabeth Serra, que traça um panorama do trabalho de promoção da leitura no País. O título do artigo era, na verdade, "O livro e a leitura", mas na edição passou a ser "O livro e a literatura infantil", o que não condiz com o texto, que não fala especificamente de literatura infantil, mas sim de projetos de leitura.

Elizabeth Serra destacou algumas instituições e projetos que são funda-

mentais para o trabalho de divulgação do livro. O trabalho de 30 anos da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil; o Programa Nacional de Leitura - PROLER - ; a Associação de Leitura do Brasil - ALB; O Serviço Social do Comércio - SESC - com suas Feiras de livros infantis; o Leia Brasil; a Campanha Paixão de Ler da Secretaria de Cultura do Município do Rio de Janeiro e tantos outros projetos que estão promovendo o livro e a leitura no País.

O artigo é ilustrado com fotos dos projetos Ateliê do Artista da FNLIJ, da biblioteca da Casa da Leitura, no Rio de Janeiro. Também há uma capa do livro *Seis vezes Lucas*, de Lygia Bojunga Nunes, que recebeu o Prêmio Jabuti de 1996.

O lançamento em São Paulo foi no dia 23, depois em Brasília e no Rio de Janeiro no dia 24 de novembro, na Livraria Bookmakers, e contou com a presença de vários artistas como Marília Pêra, Moacir Scliar e Guilherme Fontes, entre outros.

## FNLIJ NA MÍDIA

Os 30 anos da Fundação continuaram na mídia: o suplemento Educação, da *Folha Dirigida*, de 6 a 12 de outubro, dedicou a matéria de capa à literatura infantil e ao trabalho da FNLIJ. Laura Sandroni foi entrevistada e falou sobre o reconhecimento da nossa literatura para crianças no exterior e sobre a atualidade da obra de Monteiro Lobato.

A FNLIJ foi notícia em 98 em vários jornais e revistas:

- *Revista Veredas* - Centro Cultural Banco do Brasil
- *Caderno Mulher - Jornal do Brasil*
- *Correio Brasiliense*
- *Revista Veja Rio*
- *Seção Opinião - Jornal do Brasil*
- *Caderno Idéias - Jornal do Brasil*
- *Revista Manchete*
- *Tribuna Da Imprensa*
- *Folha Dirigida*

## 1º Seminário de Literatura Infantil da FNLIJ no COLE vira livro

*30 anos de literatura para crianças e jovens - algumas leituras*, organização da Secretária-Geral da Fundação, Elizabeth Serra, é o livro que reúne algumas palestras do 1º Seminário sobre Literatura para Crianças e Jovens, realizado no 11º Congresso de Leitura - COLE - e que foi editado graças ao empenho da Associação de Leitura do Brasil - ALB - em parceria com a Editora Mercado de Letras.

O seminário foi idealizado e organizado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil e contou com a presença de autores como Ana Maria Machado e especialistas como Maria Antonieta Cunha. O encontro refletiu e discutiu a produção de literatura para crianças e jovens nas três últimas décadas.

No livro foram publicadas as seguintes palestras: *De Lobato à década de 1970*, de Laura Sandroni, *Balanço dos anos 60/70*, de Maria Antonieta Cunha, *A literatura infantil nos anos 80*, de Maria da Glória Bordini, *A literatura infantil dos anos 80*, de Ana Lúcia Brandão, *A literatura para crianças e jovens nos anos 90*, de Nilma Gonçalves Lacerda, *Cem anos de poesia nas escolas brasileiras*, de Graça Paulino, *Um panorama da literatura para crianças e jovens*, de Elizabeth D'Angelo Serra e *Texto e imagem: diálogos e linguagens dentro do livro*, de Ricardo Azevedo.



# Balanço 1998

O ano de 1998 foi marcante para a FNLIJ. A comemoração dos seus 30 anos de vida foi um momento especial, não só por constatar que o trabalho rendeu muitos frutos, mas por poder partilhar dessa alegria com todos os amigos que vêm viabilizando o trabalho de promoção da leitura.

Além das comemorações, a Fundação não parou, tanto no âmbito nacional como no internacional:

Como seção brasileira do IBBY, a FNLIJ divulgou seu trabalho e participou das seguintes atividades internacionais:

## NO EXTERIOR

### ▣ PARIS

• A convite da Fundação Biblioteca Nacional, participou no 18º Salão do Livro de Paris, fazendo a seleção dos 50 autores brasileiros e suas principais obras de literatura infantil e coordenando a única mesa-redonda que discutiu a literatura para crianças e jovens com a presença de Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo.

### ▣ ROMA

• Em parceria com a Embaixada Brasileira em Roma levou novamente à Itália a exposição "Brasil! Uma brilhante mistura de cores", preparada para a Feira de Bolonha - 1995. Resultado de uma integração de ações com a Biblioteca Central dos jovens da cidade, com o apoio da prefeitura, foi publicado um catálogo especial para a

mostra, baseado no da FNLIJ.

### ▣ BOLONHA

• Participação na Feira de Bolonha, em parceria com a Fundação Biblioteca Nacional, organizando a representação brasileira no estande e levando uma seleção de títulos de 1997. Estes títulos foram resenhados em um catálogo, com texto bilíngüe, capa de Helena Alexandrino, apoio do Departamento Nacional do Livro, da Fundação Biblioteca Nacional e publicado pela Editora do Brasil.

### ▣ BOGOTÁ

• Participação na reunião do Cerlalc - Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e no Caribe - e da Fundalectura - seção colombiana do IBBY, para a confecção de um CD-ROM latino-americano sobre LIJ.

### ▣ NOVA DÉLI

• Participação no 26º Congresso do IBBY em Nova Déli, na Índia, apresentando relatório bienal da seção brasileira.

### ▣ MONTREUIL

• Colaboração no 14º Salão do Livro Juvenil em Montreuil, na França, preparando uma seleção de autores brasileiros, com suas respectivas biografias e principais obras resenhadas e traduzidas para o francês.

## NO BRASIL

• Divulgação da mensagem do Dia Internacional do Livro Infantil, que neste ano foi criada pela seção belga do IBBY, de autoria de Bart Moeyaert,

com o título "Abrindo um livro / a mágica começa".

• Assessoria para a montagem da biblioteca escolar no APJ - Aprender, Produzir Juntos - em Teófilo Otoni, Minas Gerais - escola profissionalizante que conta com o apoio de empresários da cidade. A bibliotecária da FNLIJ esteve na cidade ministrando um curso para formação de técnicos de biblioteca.

• Divulgação do vencedor do Prêmio IBBY - ASAHI de Promoção da Leitura: a Coleção Fureal Bunko de Livros para Crianças em Braille, do Japão, um serviço voluntário que produz livros de imagens para crianças em Braille, que são emprestados para leitores de todo o país.

• Participação na 15ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, com estande doado pela Câmara Brasileira do Livro que divulgava os livros "Altamente Recomendáveis" e publicações da FNLIJ.

• Entrega da láurea "Altamente Recomendável FNLIJ" aos escritores, ilustradores, tradutores e editores na 15ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo.

• Convênio com a Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro, pelo 4º ano consecutivo, que, além dos serviços prestados nos anos anteriores, ministrou cursos de formação de profissionais de salas de leitura, em 15 regiões do estado (pólos).

• A festa de comemoração dos 30 anos da FNLIJ foi realizada no dia 22

de maio no Teatro Adolpho Bloch, no Rio de Janeiro, com muitas homenagens, entrega dos melhores livros de 97, que contou com o apoio da Editora Global e da Bloch Educação. Na ocasião, foi lançado o n° 2 da Revista Latino-americana de Literatura Infantil e Juvenil. Foram anunciados três concursos da FNLIJ: "30 anos da FNLIJ" - em parceria com a Câmara Mineira do Livro - para obras inéditas de LIJ; a terceira versão do concurso criado pela FNLIJ "Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o País", em parceria com o PROLER; "Uma carta para Lobato", para crianças de 6 a 11 anos e jovens de 12 a 15 anos (nas categorias texto e ilustração).

• Criação e inauguração da exposição "Jardim de palavras e imagens", em homenagem aos 50 anos de morte de Monteiro Lobato e aos 30 anos da Fundação. A exposição aconteceu no hall da Bloch Educação e recebeu crianças de escolas públicas para a visita guiada. Além disso, esteve na Feira do Cantinho de Leitura em Belo Horizonte.

• Foram eleitos e tomaram posse os novos conselhos curador, diretor, fiscal e consultivo, em julho, em cerimônia no Salão Portinari do Palácio Gustavo Capanema. Os conselheiros permanecerão até julho de 2001.

• Organização, em parceria com o PROLER, da palestra com o ilustrador eslovaco Dušan Kállay, que veio ao Brasil a convite da Editora Dimensão.

• Organização, em parceria com o PROLER, de cursos com especialistas internacionais, como Maria José Sotto Mayor, de Portugal, que veio ao Brasil a convite do programa "Cantinho da Leitura", de Minas Gerais, e Emilia Gallego, de Cuba, a convite da FNLIJ tendo ido a Belo Horizonte, para ministrar uma palestra a convite da Câmara Mineira do Livro e da Biblioteca Pública Infantil de Belo Horizonte.

• Organização do curso sobre ilustração de livros infantis com o ilustrador espanhol Jesus Gabán, que veio ao Brasil a convite da FNLIJ, com o apoio das editoras Dimensão e Projeto.

• Realização do Ateliê do Artista, pelo segundo ano consecutivo, em parceria com a EMC - Empresa de Marketing Cultural e o jornal O Dia, no Jardim Botânico, durante 8 semanas no 2º semestre, atendendo a cerca de 4500 crianças que conversaram com escritores e ilustradores do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, além de cada criança receber de presente um livro autografado pelo artista.

• Organização da 1ª Jornada Nacional e Latino-Americana em prol da Leitura, em parceria com o PROLER da Fundação Biblioteca Nacional, de 7 a 12 de dezembro no Rio de Janeiro. De 7 a 9 de dezembro aconteceu o V Encontro Nacional de Avaliação e Perspectivas PROLER / 1999, com representantes de 25 estados brasileiros. De 9 a 11 de dezembro tivemos o 1º Encontro Regional "Lei-

tura para todos", organizado pela FNLIJ, com o apoio da UNESCO. Na oportunidade, contamos com a representação de 9 países da América Latina e do Caribe. No dia 12 de dezembro realizou-se o Encontro Regional das Seções Latino-americanas do IBBY.

• Participação da FNLIJ como membro da Comissão Coordenadora do PROLER, pelo segundo ano consecutivo, subsidiando o Programa com sua experiência institucional.

• Consultoria da FNLIJ para o programa de incentivo à leitura para jovens e divulgação do livro, do Canal Futura, "Tirando de Letra" e participação no "Nota Dez", destinado a educadores, apresentando semanalmente um livro de LIJ.

• Tratamento das informações sobre leitura e literatura infantil e atendimento a pesquisadores e sócios. O CEDOP recebeu cerca de 4.050 livros e tratou aproximadamente 2.000 livros, além de periódicos e documentos técnicos recebidos.

• Assessoria para a Editora do Brasil, para a publicação de uma coleção de livros latino-americanos traduzidos para o português.

• Consultoria editorial para a Revista latino-americana de literatura infantil e juvenil, n° 7 e 8, organizando e preparando material a ser publicado.

• Tradução para o português e organização da *Revista latino-americana de literatura infantil e juvenil* n° 2, 3 e 4, cuja publicação ficou a cargo da Editora Dimensão.



# RECOMENDAÇÕES

## ESPECIAL DE FIM DE ANO

Para este mês de férias preparamos uma seleção que contempla um número maior de títulos, como opção para os leitores se entreterem nas férias.

• Para ler com as crianças que ainda não dominam o código escrito, podendo também serem lidos pelas próprias crianças

**A banana, Fantasia!, Mariana.** Mary França. Il. de Eliardo França. São Paulo: Ática, 1998. n.p.

São três novos títulos da conhecida Coleção Gato e Rato, que já ultrapassa os 30 volumes. Falando de objetos e animais que interessam às crianças, trabalham a surpresa, as descobertas e a curiosidade.

**Cor de camaleão.** Andréa Daher. Il. de Zaven Pará. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1998. n.p.

Camaleão e mudança de cor são questões que também interessam aos pequenos, em busca da construção de identidade.

**Trem Caipira.** Geruza Helena Borges e Francisco Marques. Il. de Demóstenes Vargas e Geruza Helena Borges. Belo Horizonte: Terra Editoria, 1998. 24p.

Combinação de texto e fotografias de cenários de situações bem brasileiras: a independência, em 1822, e o movimento modernista de 1922.

• Para as crianças que lêem textos curtos  
**A hora do caipora.** Regina Chamlian. Il. de Helena Alexandrino. São Paulo: Ática, 1998. 40p.

Título que faz parte da Coleção Contos de Espantar Meninos, traz a personagem Caipora - do imaginário popular nacional.

**Cantigamente.** Leo Cunha. Il. de Marilda Castanha e Nelson Cruz. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998. n.p.

Reunião de poemas que trazem o jogo das palavras, o ritmo e a habilidade do autor em encantar as crianças.

**O sorriso do gato.** Lucília Garcez. Il. de Jô Oliveira. Belo Horizonte: Dimensão, 1998. 32p.

Mais um título da Coleção Arte/Vida que conta a história da vida de um artista, aqui Lewis Carroll. As ilustrações lembram os gravados de cordel, referência ao folclore nacional.

• Para as crianças que já lêem textos mais longos

**ABC do Rio São Francisco.** Sália Dumont. Il. de Demóstenes Vargas. Belo Horizonte: Dimensão, 1998. 96p.

Dividido em partes que vão desde a nascente do rio às lendas e carrancas, há muitas informações e curiosidades sobre o Rio São Francisco.

**Os anjos pintores: Alfredo Volpi e Amedeo Modigliani.** Ana Maria Machado a partir da pesquisa de Donatella Berlendis. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 1997. 48p.

Em papel couché e capa dura, dois pintores nascidos na Itália, quase na mesma época, habitam a narrativa de Ana Maria Machado.

**Tarsila do Amaral.** Nereide S. Santa Rosa. Il. de Rubens Matuck. São Paulo: Callis, 1998. 40p.

Vida e obra da pintora Tarsila são retratadas, com um cuidado em datar as criações, intercalando-se reproduções das artes e ilustrações.

• Para os jovens  
**A origem dos Irmãos Coyote.** Alexandre Soares Silva Il. de Luiz Monforte. São Paulo: Global, 1998. 96p.

Aventura que mistura ação e humor, trazendo questões importantes para o debate com jovens: ética e preservação do meio ambiente.

**A pedra do meio-dia ou Athur e Isadora.** Bráulio Tavares. Il. de Cecília Esteves. São Paulo: Ed. 34, 1998. 80p.

Literatura de cordel para jovens (e crianças!) que apresenta uma história de aventura e fantasia. Foi escrita nos moldes do cordel tradicional, com rimas, temas e métrica.

**Porta a porta.** Roseana Murray & Suzana Vargas. Il. Marilda Castanha. Saraiva, 1998. 79p.

Duas são as autoras e duas são as personagens desta aventura que explora questões da adolescência.

• Para os jovens, que já mergulham em leituras mais extensas

**Onze em campo e um banco de pri-**

**meira.** Org. de Flávio Moreira da Costa. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1998. 136p.

Coletânea que reúne 16 autores, "cráques" da nossa literatura, que aqui desenvolvem os contos cujo tema é a paixão nacional - o futebol.

**A viagem do descobrimento.** A verdadeira história da expedição de Cabral. Eduardo Bueno. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. 140p.

Relato da história do Brasil como uma grande aventura, da autoria de um jornalista e com a consultoria técnica de um professor de história.

**Lúcio vira bicho.** Ricardo Azevedo. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. 188p.

A partir de *O asno de ouro*, de Apuleio (obra do Séc. II d.C), o autor Ricardo Azevedo cria uma história entrecortada de aventuras, perdas e descobertas.

• Para crianças e jovens conhecerem e explorarem mais o meio ambiente

**Lendo e recriando o verde.** Coord. por Vânia Maria Resende. Uberaba: Secretária Municipal de Educação, 1997. 104p.

Fruto do projeto da Secretaria de Educação de Uberaba, desenvolvido de 1993 a 1996. São apresentados textos e fotografias de árvores da região, bem como citações de autores que reverenciam as árvores.

**Mati e Rita - a orca e a caçara.** Bia Hetzel. Il. de Graça Lima. Rio de Janeiro: Manati, 1998. 44p.

História de uma menina caçara que aprende a ser amiga das "matis" (orcas). Um convite ao respeito pelas orcas, com informações acerca da baía da Ilha Grande, suas riquezas e ameaças.

**O ovo azul.** Angelo Machado. Il. de Raquel Lourenço Abreu. Rio de Janeiro: Salamandra, 1998. 24p.

O escritor e zoólogo Angelo Machado diverte às crianças, ao mesmo tempo que as informa sobre diferentes aves silvestres brasileiras.



AGIR: *Caleco é muito guloso*, ilustr. Thierry Courtin. *Caleco está zangado*, ilustr. Thierry Courtin. *Caleco não quer emprestar*, ilustr. Thierry Courtin. *Caleco não tem mais sono*, ilustr. Thierry Courtin. *Cavalhadas de Pirenópolis*, Roger Mello, ilustr. do autor. *D. Miguel, rei de Portugal*, Roberto Athayde. *Gandhi: palavras essenciais*, Mahatma Gandhi. Textos selecionados por Beatrice Tanaka, ilustr. Beatrice Tanaka., trad. Maura Sardinha. *O manto do rei/O circo do mico*, M<sup>a</sup> Helena Hees Alves, ilustr. Cybele Teixeira de Freitas Cotrim.

ARMAZÉM DE IDÉIAS: *A felicidade*, Maria Armada Capelão, ilustr. Juliane Assis. *Ai que medo, coisa nova!* Donizete André Gomes, ilustr. Dilce Laranjeira. *Bem-te-vi*, Jarbas Juarez, ilustr. do autor. *Cada macaco no seu galho*, Marta Nair Monteiro, ilustr. Virgílio Vellozo. *Me dá um cavalo?* Auxiliadora de Carvalho e Lago, ilustr. Carolina Nunes Feital. *Nem filho educa pai*, Wander Piroli, ilustr. Jarbas Juarez. *O baú que contava histórias*, Conceição Parreiras Abritta, ilustr. Itaibes Vilela. *O menino e a nuvem*, André Carvalho, ilustr. Cláudio Martins.

ÁTICA: *A banana*, Mary França, ilustr. Eliardo França. *A Bela Adormecida no bosque*, Charles Perrault, ilustr. Lila Figueiredo, trad. Fernanda L. de Almeida. *A casa do meu avô*, Ricardo Azevedo, ilustr. do autor. *A floresta*, Franck Jouve, ilustr. Marcel Laverdet, trad. Ana Maria Machado. *A hora da caipora*, Regina Chamlian, ilustr. Helena Alexandrino. *A ilha perdida*, Maria José Dupré, ilustr. Edmundo Rodrigues. *A magia da árvore luminosa*, Rosana Bond, ilustr. Célia Kofuji. *A onça e a anta*, Sonia Junqueira, ilustr. Michele. *Os safári dos monstros*, Thomas Brezina, ilustr. Werner Heymann, trad. Maria Estela Heider. *Arsène Lupin, ladrão de casaca*, Maurice Leblanc, ilustr. Odilon Moraes, trad. Geraldo Galvão Ferraz. *As visitas de dona Zefa*, Sylvia Orthof, ilustr. Tato e Sylvia Orthof. *Bolo fofo*, Mary França, ilustr. Eliardo França. *Cara! Meu dentista vira monstro!* Dan Greenburg, ilustr. Jack E. Davis, trad. Heloisa Prieto. *Dezenove poemas desengonçados*, Ricardo Azevedo, ilustr. do autor. *Dois de cada*, Babette Cole, ilustr. da autora, trad. Lenice Bueno da Silva. *Estou em viagem astral... deixe seu recado*, Dan Greenburg, ilustr. Jack E. Davis, trad. Heloisa Prieto. *Fantasia!* Mary França, ilustr. Eliardo França. *Fantoches!* Marcos Rey. *Lua cheia!* Mary França, ilustr. Eliardo França. *Mariana*, Mary França, ilustr. Eliardo França. *Meu filho, viajante do tempo*, Dan Greenburg, ilustr. Jack E. Davis, trad. Heloisa Prieto. *Mulherzinhas*, Louisa May Alcott, ilustr. Rogério Soud, trad. Cláudia Moraes. *Ninoca vai à fazenda*, Lucy Cousins, ilustr. da autora, trad. Cristina Porto. *Nunca confie em gata que usa brinco*, Dan Greenburg, ilustr. Jack E. Davis, trad. Heloisa Prieto. *O aniversário de Ninoca*, Lucy Cousins, ilustr. da autora, trad. Cristina Porto. *O diabo se diverte*, Natalie Babbitt, ilustr. da autora, trad. Luciano Machado. *O fantasma da ópera*, Gaston Leroux, ilustr. Alexandre Coelho, trad. Mário Laranjeira. *O jardim da bruxa*, Lidia Postma, ilustr. da autora, trad. Ruth Salles. *O livro boboca*, Babette Cole, ilustr. da autora, trad. Lenice Bueno da Silva.

*O livro fedido*, Babette Cole, ilustr. da autora, trad. Lenice Bueno da Silva. *O menino que adivinhava*, Marcos Rey, ilustr. Célia Kofuji. *O pequeno polegar*, Charles Perrault, ilustr. Laurabeatriz, trad. Fernanda Lopes de Almeida. *O sapo mágico de Jennifer*, Bruce Coville, ilustr. Gary A. Lippincott, trad. Luiz Roberto M. Gonçalves. *O segredo do violinista*, Eva Furnari, ilustr. da autora. *O susto do periquito*, Sonia Junqueira, ilustr. Eva Furnari. *Passeio na fazenda*, Mary França, ilustr. Eliardo França. *Pobre corinthianocareca*, Ricardo Azevedo, ilustr. do autor. *Pumuk, que duende danado!* Ellis Kaut, ilustr. do autor, trad. Ruth Salles. *Queda livre*, Renato Tapajós, ilustr. Rogério Soud. *Quem está perseguindo zero-zero-ou?* Thomas Brezina, ilustr. Magdalene Hanke-Basfeld, trad. Renata Dias. *Regina e o mágico*, Sonia Junqueira, ilustr. Alcy. *Riquete da crista*, Charles Perrault, ilustr. Alexandre Coelho, trad. Fernanda Lopes de Almeida. *Uau! Ser pato é o máximo!* Joan Rankin, ilustr. do autor, trad. Ruth Salles. *Uma vontade louca*, Ana Maria Machado, ilustr. Marcelo Martins.

AVE-MARIA: *Nosso folclore*, Maria Regina de Almeida; Zuleika de Almeida Prado, ilustr. Mozart Couto. *Virando estrela*, Jonas Ribeiro; Zuleika de Almeida Prado, ilustr. Mance.

BRAGA: *Lua e sol*, Nilson José Machado, ilustr. Salmo Dansa. *O jabuti e o caipora*, Flávia Portela, ilustr. Salmo Dansa.

BRINQUE-BOOK: *A Bela Adormecida*, Pat Posner (recont.), ilustr. Pat McCarthy, trad. Gina Dantas Vieira. *A princesa e o sapo*, Pat Posner (recont.), ilustr. Jaqueline East, trad. Gina Dantas Vieira. *A princesa Tiana e o sapo Gazé*, Márcio Vassalo, ilustr. Mariana Massarani. *A roupa nova do imperador*, Jane Clempner (recont.), ilustr. Andrew Geeson. *Castelos*, ilustr. Siena Arworks; Londres; Jane Gerwitz, trad. Gilda de Aquino. *Cinderela*, Brenda Apsley (recont.), ilustr. Andrew Geeson, trad. Gina Dantas Vieira. *Diário encantado*, Brian Patten, ilustr. Michelle Cartledge, trad. Gilda de Aquino. *Domadora de bebês*, Mark Teague, ilustr. do autor, trad. Gilda de Aquino. *Fatos mundiais*, ilustr. Julian Baker et al, trad. Gilda de Aquino. *Grandes invenções*, Jilly McLeod, ilustr. Julian Baker et al, trad. Gilda de Aquino. *Mundo animal*, ilustr. Jon Evans et al, trad. Gilda de Aquino. *O dia da caça*, Bia Hetzel, ilustr. Roger Mello. *O trem da amizade*, Wolfgang Slawski, ilustr. do autor, trad. Gilda de Aquino. *Quando as cores foram proibidas*, Monika Feth, ilustr. Antoni Boratynski, trad. Dieter Heidman.

CALLIS: *Arte*, Caroline Grimshaw, ilustr. Nick Duffy et al, trad. Miriam Gabbai. *Deseñhos*, Ann Forslind, trad. Margareta Seveson. *Dinheiro*, Caroline Grimshaw, ilustr. Nick Duffy et al, trad. Miriam Gabbai. *Gilberto de Curitiba*, Cristina Von, il. da autora. *Graça de Salvador*, Cristina Von, il. da autora. *Gustavo de Brasília*, Cristina Von, il. da autora. *Leandro e Luciano no Pantanal*, Cristina Von, il. da autora. *Mara de Goiás*, Cristina Von, il. da autora. *Marina do Rio de Janeiro*, Cristina Von, il. da autora. *Mario e Antonio de São Paulo*, Cristina Von, il.

da autora. *Minha casa*, José Arimathéa Bastos Duayer, ilustr. Duayer. *Música*, Caroline Grimshaw, ilustr. Nick Duffy et al, trad. Miriam Gabbai. *O castor pintor*, Lars Klinting, il. do autor, trad. Helena Gomes Klimes. *Tati do Tocantins*, Cristina Von, il. da autora.

CASA DA PALAVRA: *Diário íntimo de um cachorro*, Elena Arkind, ilustr. Jerome Poignard.

CIA. DAS LETRAS: *A república dos argonautas*, Anna Flora, ilustr. Carlos Matuck. *A viagem de Théo*, Catherine Clement, trad. Eduardo Brandão. *Haroun e o mar de histórias*, Salman Rushdie, trad. Isa Mara Lando. *Lúcio vira bicho*, Ricardo Azevedo.

CIA. DAS LETRINHAS: *Uma velhinha de óculos, chinelo e vestido azul de bolinhas brancas*, Ricardo Azevedo, ilustr. do autor.

CORRE COTIA: *Almanaque de bichos que dão em gente*, Sonia Hirsch.

DIMENSÃO: *A B C do rio São Francisco*, Sávvia Dumont, ilustr. Demóstenes Vargas. *A boa viagem para Belo Horizonte*, Meiga Vasconcello, ilustr. Robson Araújo. *A boneca e o saci*, Lino de Albergaria, ilustr. Andréa Vilela. *A garota do bugre*, Gláucia Lemos, ilustr. Denise Rochael e Silvana Menezes. *Barbas de molho*, Luís Pimentel, ilustr. Rosângela Quinaud. *Bicho, bichinho, bichão!* Carla Caruso, ilustr. da autora. *Bichos da noite*, Carla Caruso, ilustr. da autora. *Bichos de quintal*, Carla Caruso, ilustr. da autora. *Clarinetas, bruxa e princesa*, René Gouichoux, ilustr. Guillaume Renon, trad. Lino de Albergaria. *Conte comigo*, Ana Lúcia Gomes de Melo, ilustr. Chico Marinho. *Doído varrido*, Ronaldo Simões Coelho, ilustr. Humberto Guimarães. *El bigodudo, olé!* Silvana Menezes, il. da autora. *Jornal do Egito*, Scott Steedman, ilustr. Walker Books Ltda, trad. Regina Regis Junqueira. *Jornal dos Astecas*, Philip Steele, ilustr. Walker Books Ltda, trad. Imaculada Campos Bernardes. *O sorriso do gato*, Lucília Garcez, ilustr. Jô Oliveira. *Vinte lições*, Francirene Gripp de Oliveira, ilustr. Zeflávio Teixeira.

EDELBRA: *Eu quero saber*, ilustr. Christina Fraser, trad. Renato de Aviz. *Mostre-me como fazer*, ilustr. Peter Butler, trad. Renato de Aviz.

EDIÇÕES EDIFICANTES: *O segredo do pincel mágico*, Everaldo Moreira Veras, ilustr. Kreusla Veras.

FORMATO: *Ei, quem você pensa que é ?!* Gerson Murilo, ilustr. Eva Furnari. *Olha só o que acontece aqui dentro*, Gerson Murilo, ilustr. Marco Aragão. *Papagaio gaio (poeminhas)*, Celina Ferreira, ilustr. Humberto Guimarães.

FUNDAÇÃO PETRÓPOLIS: *Ismael: um romance da condição humana*, Daniel Quinn, trad. Thelma M. Nóbrega.

GRYPHUS: *Leonardo da Vinci (a... fresco)*, Javier Covo Torres, ilustr. do autor. *Napoleão (... la mignon)*, Javier Covo Torres, ilustr. do autor.

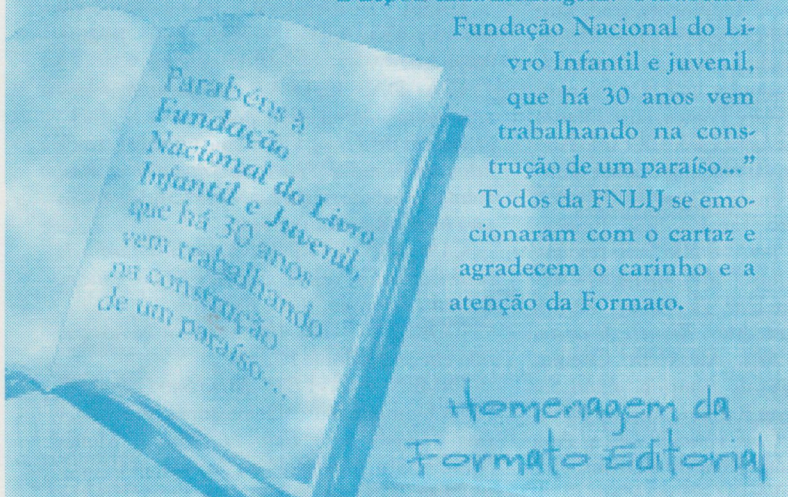
INTELLIGENCE: *O fantasma do medo*, Conceil Corrêa da Silva, ilustr. Semíramis Paterno. *Os porquês da inveja e da generosidade*, Conceil Corrêa da Silva, ilustr. Semíramis Paterno. *Thais, a poetinha peralta*, Conceil Corrêa da Silva, ilustr. Semíramis Paterno.



UM PARABÉNS MUITO ESPECIAL

A Formato Editorial fez uma bela homenagem à Fundação pelos seus 30 anos: um cartaz com uma frase de Sylvia Orthof: "Imagino o paraíso como uma enorme biblioteca."

E depois uma mensagem: "Parabéns à Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, que há 30 anos vem trabalhando na construção de um paraíso..." Todos da FNLIJ se emocionaram com o cartaz e agradecem o carinho e a atenção da Formato.



- O Centro Pedagógico Catavento, em São João del Rei, Minas Gerais, realizou uma homenagem a Monteiro Lobato nos dias 6 e 7 de novembro. A especialista em Literatura Infantil Maria Antonieta Cunha participou da festa e realizou uma palestra sobre a atualidade e importância da obra do autor.

- O Comitê do PROLER da Costa do Dendê de Ituberá, Bahia, organizou um concurso para homenagear os 50 anos da morte do autor: "Uma frase, um parágrafo, uma carta, um poema para Lobato". O concurso, inspirado no "Uma Carta para Lobato" da Fundação, é destinado aos alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

- A ótima exposição "O Brasil Encantado de Monteiro Lobato", que faz parte do projeto Memória da Fundação Banco do Brasil e da Odebrecht, chegou ao Rio de Janeiro, no Museu Histórico Nacional, em novembro e ficará até o dia 28 de fevereiro. A exposição já passou por quatro capitais: São Paulo, Brasília, Salvador e Porto Alegre.

MANTENEDORES DA FNLIJ

Agir, Ao Livro Técnico, Ática, Atual, Berlendis & Vertecchia, BCD União de Editoras, Bloch, Callis, CBL, Cia. das Letrinhas, Clínica Ênio Serra, Compor, Dimensão, Ediouro, Editora do Brasil, Editora Globo, Editora 34, Exped, Formato, FTD, Global, Griphus, Hamburg Gráfica Editora, José Olympio, Lê, Makron Books, Martins Fontes, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Nestlé, Nova Fronteira, Paulinas, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, RHJ, Salamandra, Saraiva, Scipione, SNEL, Villa Rica.

EXPEDIENTE

Fotolito e Impressão: Price Waterhouse • Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Luciana Sandroni • Revisão: Laura Sandroni • Diagramação: Christiane Mello Gestão 1998-2001 Conselho Curador: Maria Antonieta Antunes Cunha, José Bantim Duarte, Altair Ferreira Brasil, Rafael de Almeida Magalhães, Ana Lygia Medeiros, Lilia Maria Alves Conselho Diretor: Regina Bilac Pinto, Marcos Pereira, Laura Sandroni Conselho Fiscal: Maria do Carmo Marques Pinheiro, Terezinha Saraiva, Henrique Luz Conselho Consultivo: Ana Lygia Medeiros, Antonio Carlos Gomes da Costa, Ezequiel Theodoro da Silva, Celina D. da Fonseca Rondon, Edmir Perrotti, Eliana Yunes, Geraldo J. Pereira, José Mindlin, José Raymundo Martins Romeo, Lúcia Jurema Figuerôa, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro Sardinha, Paulo Manoel Prorásio, Paulo Rocco, Regina Yolanda, Victor Mussumeci, Wladimir Martinho. Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente Notícias. Tel.: (021) 262-9130 e-mail: fnlij@ax.apc.org

Apoio:



Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil tel.: (021) 262 9130 fax: (021) 240 6649 e-mail: fnlij@ax.apc.org



# A linguagem da ilustração - 2: a denotação, a conotação, a retórica da imagem e a coerência intersemiótica

Luís Camargo

Texto extraído da dissertação de mestrado:  
Poesia Infantil e Ilustração: estudo sobre *Ou isto ou aquilo* de Cecília Meireles.

As linguagens visual e verbal compartilham vários traços, como sugere a convergência de funções desempenhadas pela imagem e pelo texto: as funções representativa, descritiva e narrativa são modalidades da função referencial; a função simbólica pode apresentar traços das funções referencial e expressiva; a função estética corresponde à função poética; a função lúdica pode apresentar traços das funções poética, referencial, conativa ou expressiva; a pontuação, além de apresentar traços da função fática, corresponde a um recurso lingüístico fundamental, como seu nome sugere. Além disso, as funções expressiva, conativa, metalingüística e fática, através de sua homonímia com as funções da linguagem verbal, sinalizam sua homologia semântica.

## Denotação e conotação

Outros traços compartilhados pelas linguagens verbal e visual são a *denotação* e *conotação*. Ressalvando a ausência de consenso em relação a esses conceitos, entende-se aqui que a significação global de uma palavra e, por extensão, de um texto, abrange uma dupla face: os significados *denotativos* e *conotativos*. A *denotação* designa "o significado mais literal e restrito de uma palavra, independente do que se possa sentir em relação a ela ou às sugestões e idéias que ela conota" (CUDDON, 1992, p.227), enquanto a *conotação* designa o conjunto de associações que uma palavra ou texto sugerem, ou cada um desses sentidos secundários.

A denotação e a conotação combinam-se em graus variáveis, ocorrendo oscilações entre ambas: a ênfase no pólo denotativo dilui o pólo conotativo.

Na linguagem visual, a significação global de uma imagem também abrange significados *denotativos* e *conotativos*: os primeiros referem-se ao ser que a imagem representa, enquanto os significados *conotativos* referem-se a associações que a imagem sugere, especialmente pela maneira como o ser é representado. Assim, por exemplo, o desenho de um leão *denota* um determinado animal, que pode ser *conotado* de muitas diferentes maneiras: como símbolo de realeza, nas representações da heráldica e na decoração arquitetônica; como animal selvagem, em histórias em quadrinhos; como animal para brincar, como os de pelúcia etc. A maneira de representar pode, inclusive, conotar um determinado ser contradizendo conotações usuais, como o camundongo Mickey e a protagonista de *Sangue de barata*, de Angela Lago, que despertam simpatia, ao contrário de seus referentes (no caso, camundongo e barata); ou *As Cobras* (personagens de tira diária publicada no jornal *O Estado de S. Paulo*), de Luís Fernando Veríssimo, que não parecem nada assustadoras (ao contrário de seus referentes) etc.

Como na linguagem verbal, na imagem também ocorre oscilação entre *denotação* e *conotação*, ou seja, a ênfase em um pólo implica na diluição do outro, sem que um nunca exclua o seu oposto.

No âmbito da psicologia, ainda que sem utilizar as designações de *denotação* e de *conotação*, esses conceitos podem ser reconhecidos na interpretação de testes psicológicos que utilizam imagens. No teste do desenho da figura humana de Goodenough, por exemplo, a representação de partes e detalhes da figura humana é considerada proporcional à idade mental do emissor, ou seja, quanto maior o número de partes e



FNLIJ

Notícias

Suplemento

Reflexões sobre leitura e literatura infantil e juvenil. Fascículo n° 6



detalhes *denotados*, maior sua idade mental. Deslocando-nos do cognitivo para o afetivo, o modo como um determinado sujeito representa uma árvore (no Teste de Koch) é considerado indicador de traços psicológicos, ou seja, podendo *conotar* traços de sua personalidade.

A oscilação entre denotação e conotação também pode ser reconhecida na fotografia, ainda que "ingenuamente" ela seja considerada como representação "verídica" da realidade, o que se apóia no fato de que existe uma relação de causa e efeito entre a fotografia e o ser que ela representa, já que a fotografia resulta de uma película sensível à luz que foi sensibilizada pelos raios refletidos pelo seu referente.

Essa característica confere à fotografia uma tendência ao *descritivismo*, do qual, entretanto, ela pode se afastar ou mesmo evitar, através de enquadramentos a contraluz, que dão aos objetos a aparência de silhuetas, ou através de enquadramentos com pouca luz, recursos utilizados por Maureen Bisilliat em seu ensaio fotográfico *A João Guimarães Rosa*.

Na linguagem fotográfica, há vários recursos que podem *conotar* um mesmo objeto de maneiras diferentes, entre eles, o ângulo de enquadramento. Assim, em duas fotos de Maureen Bisilliat do ensaio citado, que mostram cruzeiros de madeira, o ângulo favorece, em uma, a conotação de morte (ângulo de cima para baixo), sugerindo a volta para a terra, numa alusão à sentença bíblica "tu és pó e ao pó hás de te tornar" e, na outra, a conotação de Cristo e, por extensão, de misticismo, através do ângulo de baixo para cima, que concretiza a metáfora "olhar para o alto, olhar para o céu".

Os significados *denotativos* da imagem decorrem principalmente da função representativa, ou seja, o que a imagem representa, enquanto os significados *conotativos* resultam principalmente do como a imagem representa, ou seja, da função estética. Por isso, a análise da imagem e, conseqüentemente, da ilustração, precisa focalizar os pólos *denotativo* e *conotativo*, ou seja, os significados que decorrem não só de o que a imagem representa mas também de como ela o faz.

### Retórica da imagem

A denominação *figura de linguagem* (*figura de retórica* ou, simplesmente, *figura*) designa um conjunto de procedimentos que *alteram* ou *ênfaticam* o sentido das palavras. Algumas *figuras de linguagem* parecem possuir correspondentes bastante similares na linguagem visual, interessando-nos aqui algumas delas, por serem mais freqüentes e porque contribuem para a análise da ilustração: a

hipérbole, a metáfora, a metonímia e a personificação.

No contexto da linguagem verbal, a *hipérbole* designa ênfase exagerada, como, por exemplo, na expressão "mil coisas para fazer". A *metáfora* designa uma alteração de sentido caracterizada pela similaridade, como, por exemplo, na expressão "cavalos de fogo" para sugerir incêndio alastrando-se rapidamente por uma encosta, que ocorre no "Romance V ou Da Destruição de Ouro Podre", do *Romanceiro da Inconfidência*, de Cecília Meireles. Para Chris Baldick, a similaridade estabelecida pela metáfora deve ser entendida mais como uma identidade *imaginária* do que propriamente uma *comparação*.

A *metonímia* designa vários processos de alteração de sentido que envolvem relações de contigüidade, ou seja, que partem "de uma relação objetiva entre a significação própria e a figurada" (CAMARA JR., 1992, p.167), como referir-se ao continente pelo conteúdo (*copo pelo conteúdo de um copo*); ao autor pela obra (*Aurélio como sinônimo de dicionário*) etc. A *sinédoque* é um caso particular de metonímia, em que se refere ao todo através da referência a uma parte - ou vice-versa -, como, por exemplo, *asa de uma borboleta* para sugerir a borboleta inteira, que ocorre no poema "Canção Mínima", do livro *Vaga música*, de Cecília Meireles. Aqui, entretanto, utilizei a nomenclatura mais abrangente, ou seja, metonímia.

A *personificação* designa a atribuição de características humanas a animais, vegetais, seres inanimados ou idéias, figura também conhecida como *prosopopéia*.

Na linguagem visual, a *hipérbole* corresponde aos procedimentos de exageração, como ocorre, por exemplo, na caricatura que, como o próprio nome sugere, *carica* (do it. *caricare*, carregar), isto é, carrega, exagera os traços característicos da pessoa representada.

Na linguagem visual, a *metáfora* corresponde a transformações da imagem ou de seu significado através de relações de similaridade, como, por exemplo, a imagem de um pimentão na praia, em anúncio de protetor solar e/ou de bronzeador, para sugerir a idéia de "ficar vermelho como um pimentão" ou de "virar pimentão".

A *metonímia*, na linguagem visual, corresponde aos casos em que um ser é representado por uma imagem que tem com ele uma relação de contigüidade, como ocorre com as pegadas que sugerem uma personagem em *Ida e volta*, de Juarez Machado ou na capa de revista que representou o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, através de grãos de alimentos (obra do artista goiano Siron Franco), numa alusão à sua campanha contra a fome (Veja, São Paulo, 29 dez. 1993). O caso mais freqüente, entretanto, é a representação de parte de um determinado ser para referir-se ao ser inteiro, como as fotografias para documentos e os bustos nas praças, que são interpretados como referindo-se a pessoas inteiras e não a cabeças decepadas. Embora esses últimos possam ser considerados casos de *sinédoque*, utilizarei aqui, como já mencionado, a nomenclatura mais abrangente, ou seja, *metonímia*.



A personificação corresponde aos procedimentos de atribuição de características humanas a seres de outros reinos, bem como a idéias abstratas. Essa função é freqüente em representações alegóricas, em estátuas e monumentos (por exemplo, representações da justiça, liberdade, Independência etc.) e extremamente comum na produção visual dirigida à criança, como o desenho animado, histórias em quadrinhos, ilustração etc., tanto assim que a personificação poderia ser considerada um traço característico do gênero.

Essas figuras - hipérbole, metáfora, metonímia e personificação - são bastante usuais na ilustração, mesmo a não-infantil, como podem exemplificar as ilustrações de Poty para *Magma*, de Guimarães Rosa. Nesse livro, a hipérbole se faz presente no tamanho exagerado da cabeça da personagem que é representada na ilustração para o poema "Gruta do Maquiné".

A metonímia se mostra na boiada representada por oito cabeças de gado (literalmente, apenas as cabeças), na ilustração para o poema "Boiada"; na ilustração para o poema "Maleita", em que uma personagem é sugerida pelos braços; na ilustração para o poema "Lunático", em que o protagonista é sugerido pela cabeça, representada do nariz para cima; e na ilustração para o poema "Batuque", em que pessoas dançando são sugeridas pelos pés.

A personificação aparece na ilustração para o poema "O Cágado", em que o protagonista é representado em posição vertical, com chapéu e guarda-chuva, numa alusão a esperar pelo Dilúvio, espera essa referida no poema.

Se parece legítimo falar em *metáfora visual*, a tentativa de traduzir metáforas literárias para a linguagem visual nem sempre é satisfatória. Mesmo um experimentado ilustrador como Poty, conhecido - e reconhecido - por suas ilustrações para a obra de Guimarães Rosa, tropeça nesse desafio, por exemplo, em *Magma*, já citado, na ilustração para o poema "A Aranha". Nesse poema, a protagonista é representada segurando um lápis com uma das patas, traçando linhas em uma folha de papel, aludindo aos versos:

Num desenho octogonal,  
a aranha, noite e dia,  
traça e destrança linhas, teimando em resolver  
o seu problema de trigonometria

Essa ilustração estabelece com o poema um *vínculo semântico* empobrecedor, ao elidir a ambigüidade característica da metáfora, ou seja, a tensão entre o real e o figurado, a favor de uma representação *literal*, ressaltando-se, contudo, sua qualidade enquanto *desenho*.

A tentativa de *tradução visual* de metáforas literárias pode chegar ao francamente desastroso, como na capa para uma das edições de *Olhinhos de Gato*, de Cecília

Meireles, em que a metáfora do título é *literalizada* por uma montagem fotográfica que funde metade de um rosto de menina com metade de uma cara de gato (8.ed., 1991). Essa *literalização* se acentua na capa para a edição argentina - *Ojitos de gato* -, ao reproduzir nela a fotografia de um gato.

### **A relação entre texto e ilustração: a coerência intersemiótica**

As funções da imagem, as *figuras* e os conceitos de denotação e conotação, estudados anteriormente, talvez pudessem ser suficientes para a análise do *livro de imagem*, já que este se utiliza quase que exclusivamente da linguagem visual. No caso da *ilustração* propriamente dita, ou seja, da *imagem que acompanha um texto*, é preciso levar em conta que a imagem isolada não tem função: é só em conjunto com o texto que passa a tê-la, estabelecendo-se uma *relação semântica* entre as duas linguagens, a visual e a verbal.

A relação entre ilustração e texto poderia, talvez, ser entendida como *tradução*, já que *tradução intersemiótica* designa a transposição de uma linguagem para outra como, por exemplo, da literatura aos quadrinhos, da literatura à tevê, da literatura ao cinema etc. No caso da ilustração, contudo, é preciso ressaltar que *as duas linguagens ocorrem simultaneamente no mesmo espaço*, o que não ocorre com os exemplos anteriores, em que se tem ou o livro, ou a revista de quadrinhos, ou a tela de tevê ou a tela de cinema, cada um desses veículos com características diferenciadas.

A relação entre texto e ilustração talvez possa, então, ser aproximada da que existe entre o texto teatral e o cenário, o figurino e a iluminação, ou seja, os elementos visuais da linguagem teatral. Não se espera que o cenário, o figurino ou a iluminação *traduzam* o texto. O que se espera é que haja *coerência* entre esses diversos elementos que integram a linguagem teatral, em relação a uma determinada linha de direção ou, em outras palavras, em relação a uma determinada *orientação semântica*.

A relação entre texto e ilustração talvez pudesse, então, ser denominada como *coerência intersemiótica*, denominação essa que toma de empréstimo e amplia o conceito de *coerência textual*. Como, no caso, não se tem um único texto, talvez se pudesse falar de *coerência intertextual*, denominação que, entretanto, poderia prestar-se a equívocos, já que a palavra *intertextual* refere-se usualmente ao texto verbal, mesmo que alguns autores aceitem que texto possa recobrir diferentes planos de expressão.

A ilustração estabelece com o texto uma *relação semântica*. Nos casos ideais, uma relação de



coerência, aqui denominada *coerência intersemiótica* pelo fato de ocorrer entre duas linguagens diferentes, a visual e a verbal. Assim, entendo como *coerência intersemiótica* a relação de coerência, ou seja, *convergência* ou *não-contradição*, entre os significados (denotativos e conotativos) da ilustração e do texto.

Ao contrário, porém, da linguagem verbal, em que a coerência é um fator de constituição da textualidade (a existência mesma de um texto supõe sua coerência que, como se sabe, não é uma qualidade imanente do texto, mas tributária da situação comunicacional e do repertório dos interlocutores), na relação entre texto e ilustração, a *coerência intersemiótica* pode assumir as modalidades de *convergência*, *desvio* e *contradição*, ou seja, *coerência* propriamente dita, *incoerência localizada* e *incoerência*, respectivamente. Essa modalização vai ao encontro da observação de Maria Helena Martins de que (...) em muitos casos, o ilustrador vem a se caracterizar como um leitor privilegiado que colabora para expandir as possibilidades de leitura. E, nesse sentido, tanto pode reforçar as idéias do escritor como distorcê-las, ou mesmo contrariá-las.

(MARTINS, 1989, p.85; grifos meus)

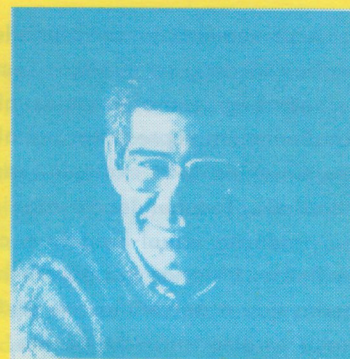
Avaliar, assim, a *coerência* entre uma determinada ilustração e um determinado texto significa avaliar em que medida a ilustração converge para os significados do texto, deles se *desvia* ou os *contradiz*.<sup>1</sup>

---

1 - Um exemplo de aplicação desses conceitos na análise da ilustração pode ser lido no artigo "O Mosquito Escreve" de Cecília Meireles: o poema e suas ilustrações, publicado na revista *Presença Pedagógica* (Belo Horizonte, nov./dez. 1998).

### Referências bibliográficas

- BALDICK, Chris. *The concise Oxford dictionary of literary terms*. Oxford: Oxford University Press, 1992.
- BISILLIAT, Maureen. *A João Guimarães Rosa*. 3.ed. São Paulo: Gráf. Brunner, 1979.
- CAMARA JR., J. Mattoso. *Dicionário de lingüística e gramática: referente à língua portuguesa*. 16.ed. Petrópolis: Vozes, 1992.
- CUDDON, J. A. *The Penguin dictionary of literary terms and literary theory*. 3.ed. London: Penguin Books, 1992.
- LAGO, Angela. *Sangue de barata*. Il. da autora. Belo Horizonte: Vigília, 1980.
- MACHADO, Juez. *Ida e volta*. 5.ed. Rio de Janeiro: Agir, 1987.
- MARTINS, Maria Helena. *Crônica de uma utopia: leitura e literatura infantil em trânsito*. Apres. Marisa Lajolo. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- MEIRELES, Cecília. *Ojitos de Gato*. Buenos Aires: Centro de Estudios Brasileños, 1981.
- \_\_\_\_\_. *Olhinhos de Gato*. 8.ed. São Paulo: Moderna, 1991.
- \_\_\_\_\_. *Poesia completa: volume único*. 4.ed. rev. e ampl. Org. Walmir Ayala. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. (Biblioteca luso-brasileira. Série brasileira).
- ROSA, João Guimarães. *Magma*. Il. Poty. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.



Luís Camargo é escritor e ilustrador de livros infantis, autor, entre outros, de *Maneco Caneco Chapéu de Funil*, *Panela de Arroz* (Ática), e *O cata-vento e o ventilador* (FTD; Prêmio Jabuti de Ilustração). Arte-educador, organizou o livro *Arte-educação: da pré-escola à Universidade* (Studio Nobel) e publicou *Ilustração do livro infantil* (Lê). Mestre em letras, pelo Instituto de Estudos da Linguagem, da Unicamp, com a dissertação *Poesia Infantil e Ilustração: estudo sobre Ou isto ou aquilo* de Cecília Meireles, da qual o presente artigo é um trecho condensado.

### Reflexões sobre leitura e lij. Fascículo nº 6

Parte Integrante do *Notícias 12/98*

Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil

Responsável:  
Elizabeth D'Angelo Serra  
Produção:  
Ninfa Parreiras  
Fotolito e Impressão:  
PricewaterhouseCoopers